

1

# A MUDANÇA DE VALORES NUM MUNDO EM TRANSIÇÃO

HELV. NAR.  
COND.  
c/20/22  
C.A

Maria de Lourdes Pintasilgo } HELV. LIGHT COND.  
c/14/16 CA INCL

ex - Primeiro Ministro Português } Helv. LIGHT  
c/8 CA B INCL

C. del. Nar. Ret. Nar.  
& membros da comissão



INTRODUÇÃO } HELV. NARROW  
c/12/14 CA

277

Recentemente, o Centro Pompidou, em Paris, organizou um seminário sobre o tema "Valores para o século XXI". Foi convidada para participar numa das mesas redondas, cujo tema se prendia com uma série específica de valores. Eram estes a fraqueza, a lentidão, a frugalidade e a disponibilidade.

Fundação Cuidar o Futuro

A inesperada configuração desta série de valores é um exemplo da procura de diferentes círculos, de valores capazes, de expressar uma outra filosofia de vida. Não ouvimos já, modernos <sup>deparar a sequência</sup> analistas referirem-se à liderança política como uma liderança de competência e compaixão?

por exemplo,

Tenta-se articular valores capazes...

E que podemos dizer dos valores proclamados por "Summer games" que são uma versão mais ligeira do não-regulamentado modo de viver liberal?

8/ Que dizer? Perante os nossos olhos, esta série de valores (ou atitudes apresentadas como valores) parecem definir ideais a alcançar, códigos de comportamento a adoptar. É contra esta prática que situo o meu discurso desta manhã.

A minha perspectiva não provém de uma preocupação específica. Pelo contrário, tentarei encaixar o assunto numa perspectiva sócio-cultural e sócio-política, na tentativa de chegar às consequências de "um mundo em transição" no que respeita à formulação e percepção de valores.

ver as

de descobrir valores intemporais.

Tentarei

na



# 1. UM MUNDO EM TRANSIÇÃO

1.2.20 ANDRÉ...  
11714 CA

O processo de transição é realçado a diferentes níveis. Com a queda do Muro de Berlim fala-se de economias em transição, significando isto a transformação das economias ~~centralmente planeadas~~ em economias de mercado. Praticamente ao mesmo tempo, também o processo de transição democrática ganhou importância. Na Europa, os países de regime comunista começaram a adoptar formas democráticas de governação. ~~Similaneamente, também em África e um pouco por todo o lado, se deram mudanças complexas, como parte de uma tendência geral em direcção à "democracia".~~

falamos

Embora com um tempo de vida ainda curto, estes dois processos mostram de imediato que seria falacioso pensar numa mudança repentina de regimes bem-consolidados para formas de sistemas político e económico, considerados definidos de uma vez por todas. A transição aparece-nos agora sem um fim definido, determinando uma visão diferente daquela que se esperava.

Nalguns países (como por exemplo a Hungria) os fortes componentes rurais, com os seus valores de segurança e tradição, continuam a ser protagonistas importantes. O progresso tecnológico tornou-se um factor atraente para todos os países e, com ele, o interesse pelo sucesso pela experimentação, a confiança nas máquinas, o desejo da novidade. Consequentemente, em alguns deles, a degradação ambiental tomou tais proporções (Polónia, Repúblicas Checa e Eslovaca, ex-RDA) que a opinião ecológica se debruça sobre ciclos de vida, primazia de soluções orgânicas em detrimento de soluções mecânicas, ~~primazia do processo em relação à máquina~~.

HSE

4 desses países

Todos estes aspectos coexistem no mesmo espaço e tempo. Não é óbvio que possam interagir, e é possível que surjam conflitos. Uma firme direcção política pode valorizar uma das tendências. A questão surge necessariamente: como se adopta a educação para os valores? Será um mero instrumento do status quo? Ou será uma tentativa para formar um critério acima de / fora de todas as tendências sociais?

Se a solução é a de incluir as tendências existentes, a quem competirá o critério de definir os valores? Se é, ao mesmo tempo, uma questão de resistência e uma tentativa de formar uma nova consciência, que tónica ideológica será dada à educação para os valores?

Posta a questão desta maneira, não nos parece possível uma saída para o problema. Os valores tornam-se artificios oportunisticos. ~~tal facto parece-nos evidente, porque estamos a vê-lo em movimento, num período de transição, enquanto que as opções e as decisões a nível macro parecem ser muito claras para aquele que está de fora.~~

Entendo que a educação para os valores deverá ser vista, se não num período de transição (a sociedade poderá estar estabilizada se não cristalizada!), pelo menos nos seus diferenciais, como uma maneira de ultrapassar o efeito interno das tendências sociais e culturais.

É por isso que um "mundo-em-transição" oferece uma oportunidade única para uma reflexão sobre os valores no processo educativo.

ve a situação

(com sempre a estabilidade formar permite ver a "transição")

internalização



## Fundação Cuidar o Futuro

→ ① Estes exemplos ~~extremos~~ interressos de ~~convidados~~ em ~~transição~~ tornam mais compreensível a questão fulcral de educação para os valores: qual é a sua articulação, o seu grau de dependência, face às características da sociedade?



nível

A sociedade está já a reagir a estes <sup>os problemas</sup> ~~mecanismos~~ <sup>nostros por</sup> ~~cegos~~ <sup>fenómenos</sup> ~~Criaram-se~~ <sup>Tem sido criados</sup> mecanismos, a nível nacional, para analisar e julgar novas formas de realidades sociais. Daí os <sup>conselhos</sup> ~~conselhos~~ sobre o <sup>audio-visual</sup> ~~audio-visual~~ ou os <sup>conselhos</sup> ~~conselhos~~ ou <sup>comités</sup> ~~comités~~ sobre a bio-ética. No entanto, estamos ainda tão convencidos que a não-regulamentação do Estado é um dever na economia, que falhamos na definição de <sup>contros</sup> ~~contros~~ de <sup>ética</sup> ~~ética~~ para os processos económicos ou políticos. <sup>reflexão</sup> ~~reflexão~~

Como é que o sistema educativo se relaciona com este ambiente? Se, na sua <sup>macro</sup> ~~macro~~-realidade <sup>macro</sup> ~~macro~~, o sistema educativo transporta estes valores, como pode ele desenvolver <sup>outros valores</sup> ~~outros valores~~ a nível individual? Será o sistema educativo esquizofrénico?



**h) Globalização das questões**

Júlio

~~Hoje deparamos com uma realidade que é global:~~ <sup>Somos parte</sup> ~~Hoje deparamos com uma realidade que é global:~~

Chegámos a este período da história após um tempo de divisão, separação, exclusão. ~~Fazemos parte de uma imagem globalizante: uma única cadeia de informação mundial, um tipo de música popular, um sistema de crédito e moedas interligadas,...~~ <sup>estaremos a caminho de um mundo bi-polar para um mundo uni-polar?</sup> ~~Se assim for, quais as consequências para os valores?~~ <sup>Peras</sup>

~~No entanto, existe panorama de uniformidade, As fronteiras do mapa do mundo estão a ser abaladas por muitos acontecimentos diversificados. A fronte dos nossos olhos as fronteiras estão a revelar-se aquilo que são: caminhos para preservar a identidade, auto-suficiência e poder. Não importa que o mundo permita gradualmente a croação das fronteiras - já nada mais se auto-contém. As fronteiras, quando existem, tornam-se finas barreiras através das quais circulam livremente o dinheiro, a mercadoria, as pessoas.~~ <sup>diversos e inesperados refor- çam as fronteiras</sup>

**Fundação Cuidar o Futuro**

Enquanto ~~que~~ a globalização das questões parece criar um mundo impossível de ~~vir a ser~~ <sup>esta vez mais</sup> unificado, deparamos com um doloroso, por vezes sangrento esforço para que cada cultura afirme a sua própria identidade e seja respeitada na sua ~~própria~~ <sup>própria</sup> identidade. O global e o local tornam-se os dois lados de cada realidade cultural e sociológica.

Como poderemos então relacionar estes dois ~~estilos~~ <sup>modos de viver e ver a realidade?</sup> ~~estilos~~ <sup>estilos</sup>? Que valores existem na cultura mundial, bem como na cultura específica de <sup>cada</sup> ~~um grupo~~ <sup>grupo</sup>, de modo a que a circulação entre os dois possa ser possível? Através de que ~~serie~~ <sup>níveis</sup> ~~serie~~ <sup>conteúdos</sup> de valores comunicam eles? Que valores reforçam os dois pólos? Como pode a educação evocar, ao mesmo tempo, o mundo como <sup>uma zona</sup> ~~um todo~~ <sup>comum</sup> partilhado por muitos, e local - país, cidade, escola - <sup>como específico</sup> ~~como específico~~, onde todos os valores serão expressos? <sup>Ja realidade</sup>

A globalização leva a um ~~alargamento~~ <sup>alargamento</sup> de conteúdos de valores, bem como a novas maneiras de os formular. Como estamos longe das ~~dicotomias~~ <sup>dicotomias</sup> de valores utilizadas em exemplos clássicos de <sup>juízo</sup> ~~juízo~~ moral! A tradicional questão de ~~ou~~ <sup>ou</sup> ~~ou~~ <sup>ou</sup> gerada num mundo de separação, divisão e, por conseguinte, de polarização, dá lugar à compatibilidade de elementos que, durante muito tempo, foram considerados contraditórios. O que está então em risco não é uma mera acomodação de diversas realidades. É antes a descoberta da ~~interligação~~ <sup>interligação</sup> dessas diferentes realidades. <sup>"ou isto" "ou aquilo"</sup>

② ~~Embora~~ As ~~com~~ fronteiras, quando existem, parecem ser barreiras tênues através das quais circulam as pessoas, as mercadorias, o dinheiro. Nada parece poder ser contido num mundo q̄ ~~se~~ é estruturado por realidades globais.

Ao mesmo tempo, nesse favorável de aparente permeabilidade e uni-  
formidade, diversificados e inesperados acontecimentos reforçam as fronteiras, ~~antigas e novas fronteiras~~  
~~de ~~la~~ características, recentes.~~

Fundação Cuidar o Futuro



*em contexto*  
 Concentrando-nos na sua ligação mútua, destacam-se como relevantes os valores que residem na interface. Eles sobressairão e iluminarão, de nova maneira, as duas realidades. <sup>E o momento</sup> Esta <sup>no momento</sup> na altura de substituírmos os agudos antagonismos de ou /ou por tanto / como. Nenhuma questão permanece fechada em si mesma. A realidade não é uma série de coisas, mas uma cadeia de ligações. Todos os processos da vida <sup>acabam</sup> por ser vistos como partes de uma grande máquina e tornam-se gradualmente componentes de um grande pensamento.

*Entrar neste no limite*  
 Admitir tal "pensamento" <sup>no limite</sup> é, enfim, o objectivo da educação. Mais importante em educação do que <sup>transmitir</sup> prosseguir, <sup>respectivamente</sup> em tentativas mecanicistas, <sup>sobre</sup> os segmentos da vida, é a compreensão da própria vida nos seus processos <sup>intrinsecamente</sup> acessíveis. Os valores estarão então ligados ao seu contexto como parte integrante do conhecimento. *que constitui o essencial da educação.*

**c) A policentralidade social**

*Este fenómeno*  
 A relação do local com o global não acontece dentro da lógica de um esquema hierárquico. O tecido social e cultural do mundo-em transição <sup>centralizado</sup> é poli-centralizado. A hierarquia dos acontecimentos está disseminada em diferentes <sup>teias</sup> teias da cultura e da sociedade. Tal facto pode ser observado, nos seus extremos, na cadeia económica de produção e na distribuição do nosso tempo. A <sup>na</sup> localização de empresas, característica da última década, e provavelmente dos anos vindouros <sup>tem-se generalizado</sup> devido ao crescimento económico, é exemplo desta situação. O emprego e o desemprego são gerados de modo descentralizado. O desemprego ocorre em locais onde <sup>empresas</sup> a <sup>empresas</sup> corporação tem os seus escritórios centrais, enquanto a criação de empregos ocorre onde os lucros não são contabilizados <sup>ou redistribuídos</sup> ou redistribuídos. Assim, qualquer decisão relacionada com a direcção de tal empresa tem de abranger unidades desarticuladas e de ser formulada em relação a diferentes realidades sociais.

Este exemplo ilustra a necessidade de se englobar sempre, no sistema-de-valores, as múltiplas causas e consequências de qualquer acção. Se os valores são contextuais, tal não se deve a um simples relativismo de princípios, mas sim ao facto de que, fora da totalidade do contexto, eles podem ser irrelevantes ou mesmo inadequados.



**2. OS NOVOS FENÓMENOS CULTURAIS**

O mundo-em-transição faz já pressentir o que será a nova realidade. Isto é entendido, em primeiro lugar, pela cultura.

a) Centralidade da informação

É óbvio que a maior transformação ocorreu no papel e no dispositivo da informação. (A leitura recente da biografia de Marguerite Yourcenar e o choque de imaginar que ela teve de copiar à mão todos os seus manuscritos - sem fotocopiadora, e ainda menos sem computador e, contudo, ela é do nosso tempo!). Não levanto qualquer hipótese sobre uma sociedade de informação. Mas saliento a centralidade da informação (e o nosso apetite pelo seu renovado martelar nos nossos ouvidos e nos nossos olhos.)

*dispersa*  
*de trata aqui de*

Podemos observar dois movimentos opostos nos padrões da informação. Primeiro, a informação fragmentada, episódica, *relata da em 30 segundos*, em 1-30 minutos. Notícias, histórias, publicidade a toda a hora; informação dada com a finalidade de chamar a atenção, não para alargar os conhecimentos. Segundo, a tentativa de a colocar *de uma vez*, de modo a constituir um *puzzle*. E, por fim, a percepção de coisas, *de* algum conhecimento. Parece-me que estes dois movimentos podem ter um papel importante na compreensão da educação para os valores.

*No*

A informação emana de muitas fontes; *contribui para um* aumenta o "barulho"; *uma mistura* uma mistura indiferenciada de sinais. A incapacidade de seguir uma simples informação é indício de que o "barulho" está para além da *aceitação* humana. A primeira questão ética é a seguinte: - *100* para não enlouquecer, tem de se alcançar o equilíbrio entre a informação e o barulho. É este o nível de sobrevivência na zona de informação.

*No ent...*  
Fundação Cuidar o Futuro  
Mais ainda, a informação continua a afluir, inclusive à sala de aula (ou a uma conferência como esta!). Aparecem muitos sinais que são individualizados pela mente ou pelo coração, ou por ambos, e registados na memória de cada um.

*ganhe corpo*  
Para que se *força encontrar um centro unificador* encontre um centro de atracção para a vida humana, para que o conhecimento, para os valores éticos, é necessário o segundo movimento; pôr tudo junto, *em conjunto,* relacionar, montar, ligar, *que se unem* fazer um todo coerente.

E mais uma vez este movimento corresponde a um momento? Em breve será ultrapassado por outra informação que não aparece em camadas organizadas, mas em acontecimentos desconexos e em canais diversificados. Começa *que rodeia* então o processo uma vez mais. Ser capaz de tratar a informação *que rodeia* sobre a pessoa humana é, no meu ponto de vista, uma pré-condição de vida ética.



b) Interdisciplinaridade

A interligação a que acima me referi torna-se inevitável na cultura nascida neste período de transição.

*✓ a maioria tem vida instintiva, alguns*





Eis o motivo por que um mundo-em-transição oferece uma oportunidade única para se fazer uma reflexão sobre os valores no processo de educação. Um mundo em transição esvazia-se necessariamente das maneiras de pensar e juízos dominantes, das ideias e normas adquiridas. Ousa aventurar-se à novidade do desconhecido. É um período de /nunca mais/ e de /ainda não/, aparentemente vazio e, contudo, cheio da potencialidade necessária para uma clara reafirmação de valores. Por isso parece-me adequado tentar entender algumas das tendências deste período de transição - para que apreenda algumas das tendências que possam levantar questões em relação aos valores. Refiro-me particularmente aos processos sociais e aos fenômenos culturais.

2 FF

## 1. PROCESSOS SOCIAIS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO

2 FF

### a) Novas estruturas de referência ideológica

Como impacto directo das transformações que mencionei - económica e democrática - parece haver uma substituição dos antigos termos de referência ideológica por novos.

As ideologias não morreram. Tendem a emergir a todo o momento como expressão de inquietação e incerteza e como substituição mecânica da acção pela reacção.

## Fundação Cuidar o Futuro

Com o reforço do mercado, a competitividade premeia todas as esferas de acção, acompanhada de toda uma série de atitudes, nomeadamente a centralidade do /ego/, considerado como um modo de agir de confrontação persuasiva.

Sem qualquer clarificação filosófica, a posse, a propriedade, o domínio, acentuam a tendência para o ter, pelo preço do ser. As mediações utilizadas, nomeadamente todos as técnicas de /marketing/, diluem a fronteira entre o que é e o que parece ser.

O sujeito fica assim diluído pelos mecanismos necessários para o total funcionamento do mercado. (Como se /o mercado/ fosse uma entidade mágica.)

Englobando a economia e a política, o arquétipo do vencedor modela aspirações e desejos. A espiral do poder e da visibilidade, tendo o vencedor no centro, leva igualmente à marginalização do fraco, vulnerável e desorganizado. A liberdade que leva à luta pela democracia cria, paradoxalmente, zonas sociais de dependência ou de rejeição. Ambos os mecanismos derivam do mote /sempre mais/: mais coisas, mais liberdade, maior velocidade. O império do MAIS, da quantidade, aniquila a capacidade de julgar. Em nome da liberdade, deixa de se avaliar cada nova situação e os seus constituintes.

A ciência da complexidade cria elevada turbulência e incerteza. Uma vez que se trata de realidades vivas, todos os cenários são apenas probabilidades.

Mas acima de qualquer outra consideração, o facto mais importante <sup>perspectiva</sup> deste acesso é que tudo se relaciona com tudo. Nada está isolado, determinado por si só.

Situo-me aqui na fronteira entre a ética do conhecimento e a ética "tout court". Penso que esta fronteira não separa duas questões diferentes. Chegámos a um período da história em que o sujeito <sup>articulado na observação</sup> ~~enveredou pelo estudo do objecto~~, em que o objecto adquire a autonomia do sujeito, em que sujeito / objecto formam um parceria. O acto de saber transporta consigo aquele que sabe. Talvez então a educação ~~para os valores possa ser equacionada com a educação como tal.~~ <sup>simplesmente equiparada com a educação.</sup>

~~Sim,~~ <sup>assim</sup> concordo com aqueles que estabelecem uma relação entre a compreensão e o juízo, entre o conhecimento e a ética, mas apenas num ponto: o ~~Conhecimento do~~ <sup>no</sup> nosso tempo contém exigências específicas que ~~entram em conflito com~~ <sup>encontram</sup> a raiz dos valores éticos.

## II - A MUDANÇA DE VALORES

<sup>Como acabamos de ver,</sup> Um mundo-em-transição traz novas questões à educação para os valores. Mas, de igual modo, ~~também os valores~~ <sup>de</sup> são entendidos ~~de diferentes modos.~~ <sup>novos e diversificados.</sup>

### 3. OS MITOS E O CONSTRUCTO SOCIAL

#### a) Os Mitos e os valores absolutos

Na construção de valores intervêm dois tipos de elementos - os mitos primordiais, por um lado, e o constructo social, por outro.

Os mitos primordiais foram transmitidos, de geração em geração, como crenças fundamentais que estruturam a existência do indivíduo e a sua relação com os outros e com o mundo. Eles permeiam, implicitamente, muitas vezes inconscientemente, as mais elementares escolhas e decisões. Fornecem o último critério para decidir o que é "bom" ou "mau", frequentemente sem que haja, por detrás dessa escolha, uma racionalização articulada. Neste contexto, <sup>eles criam</sup> valores que são muitas vezes valores absolutos que aparecem como <sup>um</sup> imperativo à consciência do indivíduo.



Os **constructos sociais** são modelos <sup>gerados</sup> ~~escolhidos~~ pela organização social e que resultam dos diversos modos como um grupo de seres humanos estrutura a sua existência, as relações entre os jovens e os velhos, entre os homens e as mulheres, entre os vivos e os mortos, entre a presente geração e a geração vindoura, <sup>particula</sup> entre os diferentes tipos de actividades, a organização da propriedade e da solidariedade. A interacção de todos estes elementos conduz também a valores que são ~~os~~ **valores contextuais** (por exemplo, a mudança no estatuto das mulheres nas últimas cinco décadas levou a novos valores contextuais na relação entre os homens e as mulheres).

Os mitos dão significado, enquanto que os **constructos sociais** dão direcção. Os mitos precedem o indivíduo, enquanto que os **constructos sociais** podem ser alterados pelo indivíduo.

### b) Valores contextuais

Uma sociedade ideal combinaria o equilíbrio entre o mito e o **constructo social**. Desta forma, os valores emergiriam como a interacção entre o mito e o **constructo social** - por vezes em harmoniosa combinação, outras vezes em tragédia inesquecível. Tal caso, na tradição Ocidental, <sup>em</sup> ~~é~~ a história de Antígona. Embora neste século, devido às descobertas de Freud, a história de Antígona tenha sido substituída pela história do seu pai, <sup>Edipo,</sup> a sua tragédia continua a ser um paradigma das duas correntes de valores.

Antígona, levada pelos mitos primordiais do seu povo, entra em conflito com o **constructo social** da organização política da sociedade de Tebas. Na Grécia, o significado de cidade transporta uma definição muito clara dos fundamentos da organização política: a obediência à lei é vista como o ingrediente básico de qualquer julgamento sobre o comportamento individual. Dai, a força de Creon ao afirmar que, se não defender tal lei, o seu papel de rei não teria qualquer significado. Mas Antígona aparece à boca da cena ao assumir outra atitude: ela terá de obedecer, primeiro que tudo, às leis, não escritas, do respeito pelo indivíduo - o seu irmão, cuja traição o deixa sem sepultura.

Na decisão de Antígona há mais do que um gesto de rebelião. Há o respeito por todos os seres humanos (mesmo por aqueles que se tornaram proscritos <sup>por sua própria</sup> contra vontade); existem laços de fraternidade (mesmo aquele que ficou manchado pelo duplo crime de Édipo e Jocasta); existe coesão entre os seres humanos, apesar de todas as fronteiras que os separam (mesmo o facto de Antígona e Ismenia terem tomado conta do pai cego, enquanto os dois irmãos se demitiram das suas obrigações).

A atitude de Antígona ilustra que, no domínio dos mitos promordiais, existe uma riqueza de realidade simbólica da vida que dá consistência aos valores. A força da realidade simbólica não reside apenas no facto de abrir a prática do indivíduo à **dimensão espiritual**; reside também na capacidade de subverter outros valores, que transporta ~~transige~~.

*cuja intrínseca*



*Quando*  
Desprovidos da dimensão simbólica, os valores perdem autonomia e confundem-se facilmente com ~~as~~ <sup>e até com</sup> ~~normas morais, excepto na sua rigidez de~~ <sup>convenções</sup> ~~convenções sociais.~~

*Não*  
Paradoxalmente, os mitos primordiais podem também levar a ~~convenções sociais,~~ numa série de processos ~~reducionistas.~~ Ao longo do percurso para os valores, os mitos primordiais podem traduzir-se ~~como~~ <sup>em</sup> ~~ideologias rígidas.~~ Quando estas ideologias penetram na sociedade, criam uma série de normas que são a essência das ~~convenções sociais.~~



A estrutura de referência do simbólico é uma fonte essencial para os valores - para além de ~~algumas realizações cognitivas,~~ <sup>de abstracções técnicas, do</sup> ~~alguma prática tecnológica,~~ <sup>algum processo de</sup> ~~algum processo de~~ <sup>aprendizagem dinâmica,</sup> a abertura ao simbólico é a base de todos os caminhos do desenvolvimento espiritual e moral.

A importância da ~~primazia do~~ <sup>primazia do</sup> simbólico advém do reconhecimento da superioridade da zona de mistério em relação à ~~racionalidade em~~ <sup>racionalidade em</sup> toda a sua eficácia e lógica. Não nega a racionalidade, mas afirma que a racionalidade cobre apenas um aspecto da própria percepção de ~~vida de cada um.~~ <sup>que cada ser tem a vida.</sup>

Neste contexto, a ~~educação é o~~ <sup>educação é o</sup> processo através do qual se ganha a percepção de e o ~~acesso ao~~ <sup>acesso ao</sup> ~~enquanto~~ <sup>enquanto</sup> que o simbólico ilumina e clarifica todo o campo do conhecimento.

## Fundação Cuidar o Futuro

"Educação para os valores" é, acima de tudo, o caminho e o método que permitirão a todos os que estiverem envolvidos no processo, ~~de~~ <sup>de</sup> penetrarem no universo do simbólico.

É minha convicção que, face a um mundo-em-transição, teremos de descobrir de novo os mitos primordiais e o constructo social em que vivemos.

Antes de abordarmos quaisquer metodologias em termos de educação para os valores, temos de nos perguntarmos entre ~~os~~ <sup>os</sup> Europeus:

\* Quais os mitos primordiais que se ajustam à nossa cultura? Onde está a corrente de força? Quais as histórias que têm energia espiritual?

*como um dado*  
\* Quais os pilares do nosso constructo social, ~~de~~ <sup>de</sup> vivermos em conjunto? O que é <sup>nosso</sup> ~~que~~ <sup>que</sup> tomamos para nós uma atitude "de garantia" em relação a nós próprios, aos outros, às coisas, à natureza, aos acontecimentos? Quais as regras ocultas do nosso espaço de vida?

\* Há valores absolutos? De onde derivam? Seremos capazes de repensar os nossos valores contextuais, independentemente das ideologias ou escolas de pensamento? Não haverá algo a fazer com a finalidade de situar os valores tanto no domínio mítico como no sociológico?

#### 4. A PESSOA NA ENCRUZILHADA DE VALORES

A pessoa humana, o sujeito, o "eu" que dá sangue e carne aos valores, que os faz únicos, é o actor principal da equação de valores.

A educação para os valores afigura-se-me como o processo pelo qual a consciência de <sup>cada</sup> ~~os~~ <sup>entre</sup> ~~seres~~ <sup>seres</sup> humanos se apropria dos valores, num processo de alquimia totalmente novo. <sup>Este processo distingue</sup> Há três aspectos relevantes:

##### a) A contemporaneidade integrada

A sensação de tempo é crucial neste processo de apropriação. Todos os momentos oferecem uma oportunidade de bifurcação, de modo a que se façam escolhas, se tomem opções, se escolham os caminhos a seguir. Significa isto que a educação para os valores <sup>delimita</sup> ~~delimita~~ as consequências da contemporaneidade integrada. <sup>Nem o armas</sup> ~~Estar presente no seu próprio tempo. Nenhuma reserva de conhecimento nem de estudo filosófico de valores poderá substituir a apropriação que o indivíduo faz do pensamento contemporâneo, do conhecimento contemporâneo, do humano contemporâneo, das experiências humanas e sociais contemporâneas e da organização.~~ Tudo o que for ensinado terá de ser enquadrado <sup>através da</sup> na cultura e acontecimentos de hoje.

##### b) Compromisso com: - natureza e gerações futuras

As novas condições do mundo de hoje conferem uma nova relevância à dimensão futura do tempo.

Como a natureza se tornou parte da história, afirma a sua existência como uma categoria filosófica, constituindo-se como participante naquilo a que Michel Serres chama de "contrato natural". A responsabilidade pela natureza, pela preservação do seu futuro, assume novas dimensões na educação ética. As muitas facetas de tal responsabilidade são óbvias <sup>apenas</sup> nas manifestações <sup>freqüentes</sup> diárias de catástrofes naturais ou causadas pelo homem e nas desastrosas tentativas de as remediar.

O compromisso em relação ao futuro está também presente de outra forma. Ao salvaguardar a natureza (e no limiar de mudanças catastróficas durante as próximas décadas), estaremos também a salvaguardar a vida das futuras gerações, de um modo como nenhuma outra geração teve de o fazer em anteriores períodos da história.

Finalmente, <sup>esta</sup> ~~uma~~ <sup>é também sempre</sup> ~~uma~~ pessoa-no-mundo. Sim, uma pessoa-com-outras-no-mundo. E este ser "com-outras" é tão vital que se pode tornar o último valor pelo qual a vida do indivíduo pode ser medida.

"O futuro reside no homem ou mulher que consiga viver como um indivíduo, consciente, dentro da solidariedade da raça humana. Usará então a tensão existente entre a individualidade e a solidariedade como fonte da sua criatividade ética."



Que significa isto actualmente? Quais as expressões de tal solidariedade? Como pode ser aprendido?

A maioria das gerações de adultos são ainda do tempo em que os compromissos colectivos causavam grande impacto. O "Projecto da sociedade", o "Projecto alternativo", foram símbolos deste tipo de solidariedade.

Entretanto, as alternativas desapareceram. Muitas pessoas refugiaram-se num total individualismo: o desejo pessoal, as carreiras pessoais, a realização pessoal. Onde, então, encontrar as fontes para esta intensa participação na "solidariedade da raça humana"? Talvez que a oportunidade dos educadores, actualmente, seja a de redescobrir essa solidariedade em conjunto com os seus alunos.

A pessoa que faz a equação pessoal de valores ~~ou~~ é rapaz ou rapariga. Se a educação para os valores abrir as suas portas, abrir-se-á uma perspectiva totalmente nova para a sociedade, uma vez que não poderemos esperar que os homens e as mulheres o façam espontaneamente. E são portas diferentes (Carol Gillingan).

O nosso mundo necessita de ambos os tipos de valores. Mas precisam de ser apreciados, descobertos, articulados, partilhados.

### III - OS VALORES NA EDUCAÇÃO

#### 5. A PROCURA DE NOVOS PARADIGMAS

Fala-se de valores numa altura em que é manifestamente necessário um novo paradigma.

Para a lógica do "mais", para a força do absolutismo do "vencedor", levantamos questões fundamentais. O mundo não consegue continuar a competir com "sempre mais", nem a terra com a crescente exploração de recursos. Não podemos continuar a prosseguir numa estrada em que milhões de homens se tornam cada dia mais destituídos.

O progresso linear terminou. O crescimento não é solução. Durante um tempo, mesmo há 20 anos, era possível afirmar que o crescimento, o progresso, o desenvolvimento, o avanço, eram o caminho para a tecnologia. Mas como Rollo May já então salientou, "na ética, na estética, noutras matérias do espírito, o termo progresso não tem lugar nesse sentido". Actualmente, podemos salientar que, mesmo na tecnologia, esse progresso não tem sentido. Muitos dos progressos científicos possíveis não são aceites nem desejáveis socialmente. Chegámos à altura dos limites. Tem de se investigar e descobrir um novo sentido de valores, que sejam visíveis e apreciados.

Um novo entendimento dos valores tem de ser descoberto, posto à prova, tornado visível, apreciado.



Esponaneamente homens e mulheres parecem estar aptos a entrar no mundo dos valores por portas diferentes. (O trabalho de Carol Gilligan, na sequência da investigação de Kohlberg, mostra-o à evidência.)

A educação não pode fazer ao lado dessa evidência. Se for capaz de ir até aos jovens por essas portas bem diferenciadas, abrirá ~~uma~~ novas perspectivas para a sociedade.

Fundação Cuidar o Futuro



## 6. A aprendizagem permanente

As transformações verificadas em todos os níveis da sociedade, bem como na nossa percepção das coisas e dos acontecimentos, deixam-nos desarmados. Ninguém dispõe da informação ou dos instrumentos necessários para <sup>face a</sup> igualar as situações. Assim, todos aqueles que se encontram envolvidos com a educação, têm de descobrir que, também eles, são aprendizes. Este facto revela claramente a principal mudança: da educação para a permanente aprendizagem.

Isto pressupõe uma mente que <sup>interroga</sup> se ~~questiona~~, uma atitude dinâmica e uma capacidade para continuar a reformular o seu próprio entendimento das coisas e <sup>das</sup> ~~das~~ convicções pessoais. Acima de tudo, a vida deverá ser entendida como um sistema de aprendizagem, onde cada elemento fornece informação e ajuda a responder às próprias questões. A aprendizagem permanente só é possível numa relação de parthenariado.

Primeiro que tudo, a <sup>atitude</sup> ~~atitude~~ dinâmica. Isto é, uma mente que se ~~questiona~~ não opera no vazio. O facto é que, a qualquer momento, a informação e a sua interpretação poderão estar bem <sup>armazenadas</sup> ~~guardadas~~ e seguras, de tal modo que permitam formular uma questão, sempre que surja um novo estímulo. Neste sentido, a questão essencial não será a da <sup>acuidade</sup> ~~certeza~~ intelectual, mas a da <sup>na</sup> ~~segurança~~ afectiva, que <sup>na</sup> ~~lhe~~ permita desafiar o limiar da estabilidade, que <sup>na</sup> ~~lhe~~ permita dar importantes saltos, que <sup>na</sup> ~~lhe~~ permita "deslizar" através das ondas da transformação social.

O processo de aprendizagem permanente resulta também do facto de, a partir da Segunda Guerra Mundial, se terem feito mais descobertas do que em toda a história anterior a este período. O avanço do processo cognitivo, a partir dos anos 30, faz dos grandes cérebros do início deste século, novos clássicos - eles distinguem-se como homens e mulheres sábios, cujas obras nos premiaram com novos conhecimentos, novos padrões de interpretação, novos caminhos conducentes ao mundo simbólico. Uma iniciação aos valores é ainda a <sup>antes</sup> ~~descoberta~~ dos novos clássicos e a sua adequação ao projecto de vida do indivíduo. É algo que ainda não se fez. Se houver participação na aprendizagem, creio que deveria começar pela descoberta em comum dos tesouros da sabedoria que os novos clássicos trouxeram. Para trazer de volta a história às realidades de hoje.

